

O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO JORNALÍSTICO NO EXTREMO SUL DA BAHIA^{1 2}

Aline Aparecida Valente³

Michele Wadja⁴

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto Seguro (BA)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como emissoras de televisão, rádios, sites e redes sociais de jornalismo digital do Extremo Sul da Bahia, com ênfase no uso de dispositivos móveis, para o desenvolvimento das práticas jornalísticas. A pesquisa busca investigar como o uso desses dispositivos pode contribuir para uma maior mobilidade e agilidade nas rotinas jornalísticas, analisando ainda as possíveis implicações da precarização do trabalho. Para embasar a análise, propomos, uma reflexão teórico-metodológica fundamentada nos conceitos de tecnologia e na regionalização da mídia.

Palavras-chave: dispositivos móveis; práticas jornalísticas; celulares, regionalização da mídia, Extremo Sul da Bahia

Introdução

Dados da Anatel revelam que, em julho de 2023, havia no Brasil 252.001 milhões de celulares, uma densidade de 116,67 aparelhos para 100 habitantes (Teleco, 2023, on-line). A presença massiva do dispositivo explica-se pelo fato de o aparelho ser o principal e o mais barato equipamento para acesso à internet. É a partir do celular que a grande maioria dos brasileiros se informa diariamente. Segundo os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), de 2022, o aparelho é utilizado para checagem de notícias em 99,5% dos domicílios com acesso à Internet

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho no GT: Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Comunidades, tecnologias e territórios - articulações sociotécnicas e caminhos para participação popular na vida urbana” e tem apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e tecnológico, através da chamada CNPQ/MCTI/FNDCT n.º 22/2024.

³ Estudante de Graduação, 8º período do Curso de Jornalismo da UFSB.

⁴ Orientadora, professora do Curso de Jornalismo da UFSB. E-mail: michele.wadja@ufsb.edu.br

(PNAD, 2022, online). Além da presença no cotidiano de milhões de brasileiros o smartphone é hoje um dos equipamentos fundamentais para a produção do jornalismo diário. Se antes o conteúdo audiovisual era executado por meio de artefatos caros, pesados e sofisticados, que requeriam habilidade técnica, atualmente smartphones com câmeras modernas representam uma microdinâmica oposta. As práticas advindas do uso de smartphones podem ser identificadas em diferentes níveis da produção jornalística, seja no âmbito internacional (Cavalcanti, 2014, 2022), no pioneirismo de redações nacionais (Silva, 2013), nas grandes emissoras jornalísticas no Brasil (Vieira, 2020), ou no modelo que mais nos interessa: o uso do smartphone no jornalismo regional (Teixeira, 2019).

Considerando que a produção jornalística acontece em qualquer lugar e a todo momento, algumas questões sobre as condições e a qualidade de produção estão em jogo: como essa produção jornalística se relaciona com o seu território? As pautas não perdem profundidade quando se faz uso de dispositivos móveis sem a utilização de equipamentos como câmeras, ou ilha de edição, por exemplo? Vale destacar que a maioria dos sites jornalísticos possuem uma rede social para divulgação da produção jornalística, o que pode representar um alcance maior de público. Isso mostra que o público pode acessar a mesma matéria em formatos diferentes, já que em algumas redes sociais o texto apresentado é um resumo da matéria publicada no site, por exemplo.

A professora de Jornalismo, da UFSB, Michele Wadja da Silva Farias, trabalhou como vídeo-repórter e repórter na cobertura das Copas do Mundo de futebol na Alemanha, 2006 (Rádio e TV); África do Sul 2010, (TV); Rússia 2018, (Rádio e TV); e Catar 2022 (Rádio, TV e redes sociais). Nos dois últimos mundiais de futebol a cobertura foi realizada apenas com o uso de dispositivos móveis (IPhones). Com o dispositivo móvel a jornalista realizou a captação de imagens e áudio, edição e publicação do material e o envio para as emissoras de TV, além de transmissões ao vivo. Como jornalista, iniciou, há 20, o trabalho de videorepórter na Alemanha. Nos dois últimos mundiais de Futebol adotou o uso de iPhones na cobertura das Copas do Mundo da Rússia e do Catar para rádios e TVs do Nordeste. O trabalho pioneiro na Rússia tornou-se objeto de estudo em pesquisas em Pernambuco e na Paraíba (CANISIO, 2019; MILENA, 2020; BATISTA, 2018; LACERDA; SIQUEIRA; CARVALHO, 2021).

A escolha de analisar o uso dos dispositivos móveis na produção jornalística no território ocorre pelo fato de que no Brasil e na Bahia, o jornalismo digital representa a maior parte das iniciativas jornalísticas. Em 2022, pela primeira vez os jornais digitais tornaram-se maioria entre os negócios jornalísticos do país. O Brasil conta com 4.672 veículos digitais, o rádio vem em segundo lugar com 4.597 emissoras. Na Bahia, o digital também desponta em primeiro lugar, dos 831 veículos de comunicação, 450 são de jornalismo na internet. (ATLAS, 2022, online). Essa nova conjuntura digital alterou as rotinas de produção jornalística que se estruturam de modo particular, devendo-se observar os aspectos inerentes à multimidialidade. Ou seja, a digitalização nos dispositivos móveis tem gerado mudanças significativas nas formas de captar, armazenar, editar e transmitir seus conteúdos.

Desse modo, os profissionais passaram a acumular atividades e a desenvolver inúmeras habilidades. Produtores, repórteres, locutores, pauteiros e editores atuam em vários segmentos na construção da notícia. Todavia, esse cenário tecnológico não é uniforme e universal. Temos as particularidades de um país continental, como o Brasil, e precisamos tensionar e detalhar como são desenvolvidas as práticas de incorporação dos smartphones no jornalismo, no interior do país.

Nos propomos a desenvolver esta pesquisa com o propósito de contribuir não apenas com a produção acadêmica e científica, mas também com o mercado jornalístico local. Todavia, muito além da percepção do uso de smartphones e da tecnologia como um processo de democratização da produção da notícia, propomos uma investigação que envolva conjuntamente abordagens sobre as possíveis limitações técnicas, estéticas e éticas na prática de jornalistas na produção de conteúdo audiovisual com smartphone, além de possíveis indícios de precarização do trabalho dos profissionais no Extremo Sul da Bahia. Em pesquisa realizada pela UFSCAR sobre o perfil do jornalista brasileiro 46% dos jornalistas trabalham com equipamentos próprios, câmeras, celulares e softwares que foram comprados pelo próprio jornalista. (UFSCAR, 2021, online) concomitantemente iremos observar como o conceito de jornalismo empreendedor (Cohen, 2017), vem sendo incorporado por profissionais autônomos, da Bahia, que utilizam os dispositivos móveis ao atuarem na produção de jornalismo independente, como *freelancers*.

Metodologia

A pesquisa qualitativa e quantitativa será permeada por 3 etapas: revisão bibliográfica; análise discursiva; e interpretação dos dados. Utilizaremos como referencial teórico-metodológico para interpretação dos Hermenêutica de Profundidade (Thompson, 1995). Este procedimento busca revelar as complexidades e nuances da vida cotidiana e das lutas sociais, oferecendo uma visão mais rica e completa de fenômenos sociais e ou culturais, a partir da atuação do pesquisador como um intérprete da realidade. O procedimento hermenêutico contempla uma análise textual, a partir da identificação de uma análise nas entrelinhas que promove uma reflexão crítica a partir da interpretação do pesquisador.

Para o mapeamento - inserido na pesquisa quantitativa - foi desenvolvida uma planilha com os dados e contatos dos veículos de mídia, dentre eles: emissoras de televisão, revistas, rádios, sites e redes sociais de jornalismo digital. Nessa fase buscamos reunir as principais informações sobre os meios de publicações desses veículos. Essa etapa foi concluída, no entanto, a planilha não é definitiva e pode ser alterada ao longo do projeto, a partir de novas informações no decorrer das etapas seguintes.

Para a próxima fase da pesquisa teremos uma etapa quantitativa e qualitativa que será realizada por meio de um questionário que buscará, dentre outras questões, a quantificação de profissionais que utilizam dispositivos móveis para a produção jornalística e a checagem de como se realiza o trabalho de campo dos profissionais que utilizam celulares na produção de conteúdo jornalístico no Extremo Sul da Bahia.

Resultados e Discussões

É importante ressaltar que os meios de comunicação locais têm relevância em mobilidade e alcance, dada a proximidade com a realidade das pessoas. Nesse processo, o reconhecimento territorial é o que fortalece a mídia local. Portanto, analisar o crescente uso de dispositivos móveis para a produção jornalística implica em analisar também a qualidade dessa produção e se os profissionais estão sendo preparados para a utilização dos dispositivos móveis ou ainda se estão enfrentando rotinas precarizadas.

Entre os dados preliminares levantados com o mapeamento, foram encontrados 59 canais de comunicação no território que compreende os municípios de Prado, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, entre eles: revistas digitais (1), redes sociais (10), emissoras de rádio (11), jornais digitais (34) e TVs (3).

Para o desenvolvimento da pesquisa aplicaremos neste semestre um questionário que irá levantar dados sobre as rotinas produtivas. Como os textos são desenvolvidos? De que forma as imagens, os vídeos e áudios são produzidos a partir dos dispositivos móveis? e, ainda, como é realizada a edição desse material? Em função das longas distâncias e complexidade do território, este questionário será realizado através de contato telefônico, e será respondido, preferencialmente, pelo responsável pelo veículo de comunicação. Os dados levantados serão analisados de acordo com a metodologia apresentada neste projeto. Posteriormente, será desenvolvido um relatório com esses dados abordando todo o processo de produção e captação de imagens, áudios e vídeos, considerando uma perspectiva ética-estética e, ainda, como a produção jornalística da região é impactada com o uso dos celulares.

Considerações

Os resultados deste estudo reforçam o entendimento de que o jornalismo do território acompanha a tendência nacional de migração para o meio digital, especialmente via redes sociais com o uso de dispositivos móveis. A predominância de iniciativas jornalísticas digitais evidencia um cenário marcado pela adaptação às transformações tecnológicas e por uma produção de conteúdo cada vez mais orientada para as dinâmicas das plataformas digitais.

As plataformas digitais não apenas se tornaram canais de distribuição de notícias, mas também espaços de engajamento direto com o público, permitindo maior alcance e interação. No entanto, esse processo também impõe desafios relacionados à credibilidade das informações e à manutenção de padrões éticos e técnicos da prática jornalística. O território onde o jornalismo digital local se reinventa diante das limitações estruturais, explorando as potencialidades dos dispositivos móveis como ferramentas de produção, distribuição e consumo de informação está acompanhando uma dinâmica que pode ser identificada no Brasil como um todo.

Referências

- CANISIO, P. Pedrovsky na Rússia: Do celular para a tela de TV. Natal: Ed. Primeiro Lugar, 2019.
- CAVALCANTI, A. A cobertura internacional do Jornal Nacional: correspondentes, enviados especiais e usos de tecnologias. Florianópolis: Insular, 2014.
- _____, A. Tecnologias da mobilidade e modos de produção da notícia internacional na TV: estudo de caso da Globonews. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
- COHEN, N. Jornalismo Empreendedor e o estado precário do trabalho midiático. Revista Dossiê comunicação e desigualdades, São Paulo, n.1, p.129-144, Jan /Jun. 2017.
- LACERDA, R.; SIQUEIRA, F.; DE CARVALHO, Z. Os novos perfis profissionais e as novas rotinas produtivas no telejornalismo: O caso da cobertura independente da copa do mundo da Rússia e seus intercursos com o mercado brasileiro. In: CALLE, R.; NERI, V.; MATTUCCI, N. La digitalización como herramienta optimizadora de objetivos económicos, sociales y culturales. Sevilla: Egregius, 2021. p. 173-192.
- MILENA, L. Camisa 10: de torcedora a jornalista. Caruaru: Da autora, 2020.
- SILVA, F. Jornalismo móvel digital: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- TEIXEIRA, J. Jornalismo audiovisual com e para dispositivos móveis: um estudo das aplicações dos smartphones nos processos e produtos jornalísticos das emissoras de televisão do Piauí. Covilhã: LABCOM-IFP, 2019.
- TELECO. Acessos dos Municípios: Acompanhamento mensal dos acessos de telefonia celular, fixa, banda larga fixa e TV por assinatura para os municípios do Brasil. Fonte Anatel. Teleco: Inteligência em Telecomunicações, [on-line], 31 ago. 2023. Disponível em: <https://www.teleco.com.br/nceluf.asp>. Acesso em: 08 fev. 2025.
- THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.
- UFSCAR. Perfil do Jornalista Brasileiro. Fonte: Ufscar: Perfil do Jornalista Brasileiro, [online], 05 jan. 2021. Disponível em: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/06/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2025.
- VIEIRA, G. Telejornalismo em transformação: as mudanças causadas pelo processo de legitimação dos smartphones nas redações. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado) Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2020.